

Wahrnehmungen, Auffassungen und Strategien zum Selbstlernen von Lehramtsstudierenden an der Universidade Federal do Pará (UFPA) in dem Pandemiekontext

Referent: Michell Gadelha Moutinho (Escola de Aplicação / UFPA)



**Wer nach den Sternen reisen will,
der sehe sich nicht nach
Gesellschaft um.**



Friedrich Hebbel

Gliederung

1. Einleitung (Kontext und Erfahrung mit Praktikum)
2. Forschungsfrage und Ziele
3. Selbstlernen, Autonomie und Motivation im Fremdsprachenlernen
4. Methodische Verfahren (Forschungsansatz, Subjekte, Fragebogen)
5. Datenanalyse
6. Forschungsergebnisse
7. Schlussbemerkungen



Einleitung

1. Kontext

- a. Die Lehramtsstudierenden von UFPA müssen das Praktikum absolvieren, in dem sie in meinen Unterrichtsstunden hospitieren und unterrichten (mindestens zwei Unterrichtsstunden oder eine Teillektion);
- b. Als ich sie (virtuell) begegnete, möchte ich wissen, wie sie sich in der Pandemiezeit mit ihrem eigenen Lernen befassten;
- c. Meiner Erfahrung nach sind die Lernverhalten der Studierenden ein Indikator ihrer Leistung während des Praktikums. Deshalb ist es nützlich, sie besser zu kennen, damit ich ihnen helfen kann.



Forschungsfrage und Ziele

1. Forschungsfrage

- a. Wie hat die Pandemiezeit den Lernprozess der Lehramtsstudierenden (Germanistik) beeinflusst hat?

2. Ziele

- a. die Wahrnehmungen, Auffassungen und Lernstrategien zum Selbstlernen von Lehramtsstudierenden von UFPA in dem Pandemiekontext diskutieren;
- b. Wie sie vor und während der Pandemiezeit das eigene Lernen verwalte(te)n (diese Arbeit);
- c. Autonomes Verhalten in Bezug auf die von Bimmel und Rampillon (2000) erwähnten Aspekte identifizieren (diese Arbeit);
- d. Was für eine Wirkung auf den Lernprozess das Praktikum hat (nächste Schritte);



Selbstlernen, Autonomie und Motivation im Fremdsprachenlernen

1. Selbstlernen

“[...]selbst gesteuertes/organisiertes Lernen: „Der selbstgesteuert Lernende muss in der Lage sein, **sich selbst zu motivieren**, seine **Lernbedürfnisse zu erkennen**, sein **Lernziel zu bestimmen**, sein **Lernen zu planen**, zur **Realisation seiner Ziele die optimalen Lernstrategien anzuwenden** und die **Ergebnisse (weitgehend) selbst zu bewerten**.“
(KONRAD, 2000, S. 76)



Selbstlernen, Autonomie und Motivation im Fremdsprachenlernen

2. Autonomie

“Lernerautonomie als die komplexe Metafähigkeit des Lerners, in verschiedenen Situationen und Formen **die Kontrolle über das eigene Lernen auszuüben**. Lernerautonomie besteht aus wissensbasierten und handlungsorientierten Kompetenzen, Fertigkeiten und Strategien sowie aus motivationalen und affektiven Einstellungen und Kompetenzen und ist somit als ein komplexes Konstrukt zu verstehen. Lernerautonomie ist insofern eine Metafähigkeit, das heißt eine übergeordnete Fähigkeit, als sie die Fähigkeit des Lerners ist, seine eigenen Fähigkeiten, Kompetenzen und Fertigkeiten miteinander zu kombinieren, zu koordinieren und in verschiedenen Situationen entsprechend angemessen einzusetzen. Das Zusammenspiel dieser unterschiedlichen Aspekte ist ein wesentliches Merkmal von Lernerautonomie. **Lernerautonomie wird durch bewusste Entscheidungen und Handlungen im sozialen Lernumfeld von verschiedenen Lernern unterschiedlich realisiert**. (TASSINARI, 2010, 123).

“Learner autonomy is a construct of constructs, entailing various dimensions and components” (TASSINARI, 2012, S. 28)

“highly autonomous learners will still actively seek out learning opportunities even in adverse circumstances, thus attempting to increase their knowledge and skills and fulfil their potencial” (TATZL, 2016, p.41)



Selbstlernen, Autonomie und Motivation im Fremdsprachenlernen

1. Motivation

“Motivation can be defined as the dynamically changing cumulative arousal in a person that initiates, amplifies, terminates and evaluates the cognitive and motor processes whereby initial wishes and desires are selected, prioritized, operationalised, and (successfully or unsuccessfully) acted out.” (DÖRNYEI; USHIODA, 2011, p. 209)

Menezes (2011, S. 63) weist auch darauf hin, dass Motivation im Laufe der Zeit variiert und **nicht immer in Bezug auf einen formellen Bildungskontext ist**, was eine erforderliche Voraussetzung für Autonomie ist. - auch wichtig in meinem Kontext.



Methodische Verfahren

1. Forschungsansatz

- a. Explorativ-interpretative Forschungsmethodologie (Qualitativ)

2. Subjekte

- a. 10 Studierende (Germanistik) - 5 Männer und 5 Frauen.
- b. Sie sind am Ende des Kurses (6. - 7. Semester)

3. Fragebogen

- a. Die gestellten Fragen gehen um die von Bimmel und Rampillon (2000, S. 33) erwähnten Aspekten, die das autonome Lernen gestalten: Wille, Ziel, Ort und Zeit für das Lernen, Materialien, Lernstrategien, Hilfe von anderen und Reflexion über das eigene Lernen;
- b. Die Fragen richten sich auf die Zeit vor der Pandemie (erster Teil) und während der Pandemie (zweiter Teil).



Datenanalyse - Wille

Wille

1. Nach Dörnyei (2000) sind die Wille in der “Pre-actional”-Phase, d.h., warum sie sich entschlossen haben, Deutsch zu lernen.

[S4] Ser professor e poder traduzir minhas produções literárias.

[S1] tenho hiperfoco na Alemanha e no idioma desde criança. O maior objetivo era poder estudar lá.

[S5] Minha escolha foi embasada na premissa de que o curso de Alemão expandiria os meus conhecimentos linguísticos e culturais.

[S2] Eu tinha vontade de voltar para a universidade e o curso oferecia vagas, então entrei pelo processo Mobex. Também tinha interesse pela cultura e história germânica

[S6] Eu estava entrando em um curso onde eu me sentia com conhecimento de aprendizado. (Vorkenntisse)

[S3] Antes de prestar o vestibular eu já tinha o desejo em fazer o curso livres de alemão e quando me inscrevi na UFPA fui para letras alemão por achar diferente e unir o útil ao agradável.

[S7] O incentivo dos meus pais



Datenanalyse - Ziel

Vor der Pandemie

[S1] Aprender o idioma para poder estudar na Alemanha

[S2] aprender a língua alemã e concluir o curso

[S5] Pretendia conseguir uma bolsa de estudos para que eu pudesse aprender a língua alemã na Alemanha.

[S7] Aprender a língua tendo muita interação e fazendo muitos exercícios

[S6] Queria conseguir me formar em 2020 como foi planejado pra mim.

[S7] Sim, passei a aprender mais devagar por me achar incapaz de aprender sozinha

während

[S5] Sim, mudaram, pela questão do atraso agora busco somente pelo diploma.

[S6] Não mudaram. Continuo focada em aprender essa língua para poder conseguir me formar

[S3] Pensei em desistir e a professora Fernanda Boechat me ajudou muito, ela conversou comigo por email e me ajudava com palavras de apoio. Atualmente, eu quero terminar o curso e tentar melhorar o alemão que eu falo!

Eu pensava em desistir porque meus familiares adoeceram, meu pai e eu por último, não tinha cabeça pra pensar em outra coisa que não fosse a recuperação de todos, além dos aspectos emocionais!

[S2] mudaram bastante depois de ter feito iniciação científica sobre ensino/aprendizagem de literatura, o que me motivou para concluir o curso, voltar a estudar a língua alemã com mais compromisso e tentar um mestrado em seguida.

[S1] Completamente, desisti do curso. Cogitei fazer outra coisa. Meu objetivo era conhecer a Alemanha e tornou-se algo inviável



Datenanalyse - Materialien

vor der Pandemie

[S1] Gosto de 'imersão' no idioma, costumava ouvir umas 9 horas por dia de alemão, seja musica, podcast, filmes e até conversas com nativos (participava literalmente de tudo que acontecia na CEG). não consigo entender um livro de gramática então sempre procurei meios "alternativos" para aprender, eu tentava ler de tudo, com estratégia de língua instrumental. Então eu falo como eu ouço e escrevo como eu leio basicamente.

[S6] O livro do curso e as apostilas que os professores nos passavam.

[S2] assistia vídeos e frequentava um curso fora da universidade

[S4] Livros didáticos, internet

[S5] Materiais didáticos do curso, outros livros que fui adquirindo com o tempo, dicionário e internet.

[S7] Livros e celular

[S3] Eu fazia um diário de aprendizagem que também era pessoal, ele era escrito em alemão. Era bolsista na Base de Apoio à Aprendizagem Autônoma- BA3 e tinha contato com o alemão diariamente e em uma das oportunidades cheguei a arriscar entrevistar os alemães em alemão. Além disso, escutava música, estudava gramática, dentre outros

[S6] Celular

[S4] Livros e internet

[S3] Não estudei!.

[S7] Aplicativos e séries

[S2] livros de gramática e vídeos, basicamente

[S1] No primeiro ano nada. não tinha livros, nem celular, computador ou internet. voltei agora, recente, e não consigo estudar em casa, o ambiente é horrível.

[S5] Nenhum, meus estudos estagnaram, já que era difícil estudar sem saber que aquele esforço seria usado e se eu teria futuro para usufruir de tal.



Datenanalyse - Ort und Zeit für das Lernen

vor der Pandemie

[S5] Sim, na Universidade, pois lá era onde eu podia ter acesso a biblioteca da CEG e também no "bosquinho".

[S2] sim, no curso que frequentava fora da universidade e um pouco em casa.

ie

[S3] Não estabeleci porque eu realmente não estudei.

[S4] Não

[S4] Não.

[S1] Passava o dia todo na universidade, nos laboratórios de informática e bibliotecas (o que tivesse disponível) até ficar sentada no chão da Uni eu tinha mais foco e motivação que em casa.

[S2] não consegui conciliar as atividades em casa e as do curso, por isso não estabeleci horários e local para estudar

[S5] Período péssimo para estudos e totalmente desregulado.

[S4] Após as aulas na Universidade

[S3] Sim, na Base de Apoio à Aprendizagem Autônoma- BA3 UFPA. Estudava todos os dias!.

[S7] não. era quando eu estava disposta

[S1] não.

[S6] Sim. Na minha cozinha. .



Datenanalyse - Lernstrategien

vor der Pandemie

[S1] morro de tédio ao abrir um livro didático. As atividades na CEG foram o que mais me motivaram, como o teatro em alemão, fazer uma cena de improviso em alemão foi umas das melhores experiências que já tive. Escrever uma história em quadrinhos, na graduação quando fiz uma foto novela, ficava imersa me dedicando aos mínimos detalhes das atividades. participação em grupos de pesquisas. O sit in, basicamente procurava usar o idioma.

[S2] eu procurava assistir vídeos, filmes e também frequentava o curso fora da universidade

[S4] Leitura e interpretação

[S3] Como eu mencionei, fazia um diário de aprendizagem que também era pessoal, ele era escrito em alemão. Por ser bolsista na Base de Apoio à Aprendizagem Autônoma-BA3, passava bastante tempo no local e tinha contato com o alemão diariamente, sempre me colocava em situações que me faziam falar, ler, escrever ou escutar o alemão, já cheguei a me arriscar entrevistar os alemães em alemão. Além disso, escutava música, estudava gramática, dentre outros.

[S1] nada.

[S7] Fazia as atividades da aulas e dos aplicativos.

[S3] Não estudei. O máximo que fazia era escutar um noticiário em alemão ou seguir um alemão nas redes sociais!

[S2] eu tentava assistir filmes e vídeos em alemão além de tentar estudar a gramática

[S4] Pouco

[S5] O meu aprendizado da língua estagnou, não estudei.

[S5] Conversação com amigos de classe, leituras em LE e exercícios de gramática.

[S6] Eu estudava o que os professores marcavam nos livros e na apostila.

[S7] Interação com os colegas e curso livre



Datenanalyse - Hilfe von anderen

vor der Pandemie

[S1] Estudo sozinho

[S4] Sozinho

[S6] Procuo ajuda sempre de minha melhor amiga alemã (mora lá na Alemanha). Aos colegas que sabem mais que eu

[S2] tento estudar sozinho mas sempre procuro ajuda com os amigos de turma quando estou com dificuldades

[S3] Quando eu tinha dificuldade, sempre pedia ajuda a Sprachassistent que era um grande apoio pra mim na época.

[S7] Procuo ajuda com amigos e com aplicativos de aprendizagem também

[S5] Estudo sozinho quando tenho o domimo do assunto em questão, contudo para que aprendemos de fato uma LE é preciso que estejamos sempre em contato com os falantes, por isso eu sempre tirava dúvidas com os amigos de classe e professores

[S1] não consigo estudar, não recorro a ninguém

[S3] Não. Vide as respostas anteriores.

[S5] Todos já tinham seus próprios problemas e eu não tinha disposição para manter os estudos.

[S7] Sozinha

[S2] eu tentava estudar sozinho, mas recorria a ajuda de amigos do curso que estivessem mais a par do assunto do que eu para me ajudar

[S4] Sozinho

[S6] Sozinha



Datenanalyse - Reflexion über das eigene Lernen

vor der Pandemie

[S1] Sempre detestei provas, já gabaritei provas sem saber nada. E fui mal em assuntos que sabia. O feedback dos nativos e de pessoas que admiro. Conseguir a bolsa do goethe.

[S2] eu sempre atentava para o nível que os amigos da turma estavam, ai eu percebia o quanto eu sabia ou estava atrasado

[S6] Iniciante. Mas às vezes de intermediária.

[S7] Com a minha facilidade de entendimento nas aulas seguintes

[S4] Resolvendo exercicios

[S5] Minha auto avaliação partia da progressão em diálogos sem o uso do material didático.

[S3] Quando eu falava e os alemães me compreendiam ou quando escrevia um texto em alemão e a professora corrigia pouca coisa.

[S3] Não fui bem sucedida porque eu não progredi na língua e talvez até regredi, ainda preciso fazer uma autoavaliação a respeito disso.

[S1] Meu Alemão tá estancado, não evolui nada neste tempo. Tive interesse em aprender uns 5 idiomas diferentes, arte, antropologia, filosofia etc Mas só de pensar no alemão tenho crise choro. Me sinto má sucedida, mas não esqueci o idioma.

[S4] Não

[S6] Não

[S5] Nenhum

[S7] Não, me sentia menos capaz

[S2] infelizmente não consegui, pois não estudei o que deveria ter estudado para evoluir no aprendizado



Präliminäre Forschungsergebnisse

1. Wille: Viele Studenten möchte **Deutsch lernen/in Deutschland studieren**, aber ohne zu berücksichtigen, dass sie sich auch darauf vorbereiten, **Lehrkräfte** zu werden.
2. Ziel: Die Ziele sind mit “in Deutschland studieren” verbunden. Sie sehen den Kurs als **eine Vorbereitung auf die Reise**, aber nicht als **eine Karriere**. Nach der Pandemie haben die Ziele sich stark geändert und das hat viel mit Motivation/Autonomie zu tun. Das hat sich in dem Einsatz von Materialien und in den Organisatorischen Aspekten (Materialien, Ort/Zeit, Lernstrategien) widergespiegelt.
3. Hilfe:
 - a. Da fast alle Studenten vor und während der Pandemie allein versuchten, Deutsch zu lernen, ihre Motivation konnte keine neuen Energien von den Kommilitonen bekommen.
 - b. Einige Studenten bewerten sich im Vergleich mit anderen Personen und die Motivation kann auch von dem sozialen Kontext beeinflusst werden.
 - c. Es gibt auch einige, die sich für unfähig halten. Das zeigt, wie die Autonomie zum Selbstlernen und die Kontrolle des eigenen Lernprozesses entscheidend sind (*Self*).
 - d. Ohne Kontakt mit anderen Personen haben die Studenten kaum bemerkt, dass sie Fortschritte gemacht haben. Deswegen denken sie, dass der Grund ihres Misserfolgs ist es, nicht gelernt zu haben (Selbstzentriert). Und da die Ziele nicht mehr in Kürze erreichbar sind, ist ihre Bewertung härter und hängen nicht von ihren Leistungen und Kenntnissen ab.



Schlussbemerkungen

- Die Pandemie hat einen großen und schlechten Einfluss auf den Lernprozess und das Selbstvertrauen ausgeübt.
- Viele Aspekte können die Motivation und Autonomie der Studenten ändern und es ist wichtig, den Studenten die soziale Dimension des Lernens bewusstmachen (besonders wenn fast alle Studenten angegeben haben, dass sie allein lernen, keine Hilfe suchen und ein passives Verhalten zum Sprachen lernen haben - z.B. Film/Videos ansehen, Grammatikübungen machen usw.)



Literatur

DÖRNYEI, Z. Motivation in action: towards a process-oriented conceptualization of student motivation. **British Journal of Educational Psychology**, London, v.70, p. 519-538, 2000.

KONRAD, K. 2000a. Selbstgesteuertes Lernen: Differentielle Effekte unterschiedlicher Handlungsfelder und demographischer Variablen. **Unterrichtswissenschaft. Zeitschrift für Lernforschung**, Jg. 28 (1), 75-91.

TASSINARI, M. **Checklisten zu Lernerautonomie**: Erfahrungen mit der Selbsteinschätzung. Profil 2. S. 119–142

TASSINARI, M. Evaluating learner autonomy: a dynamic model with descriptors. **SISAL Journal**, v. 3, n. 1, 2012. p. 24-40.

TATZL, D. A systemic view of learner autonomy In: GKONOU, C.; TATLZ, D. MERCER, S. In: **New Directions in Language learning Psychology**. Schweiz:: Springer, 2016. p. 39-54

MENEZES, V. [Identity, motivation, and autonomy from the perspective of complex dynamical systems](#). In: MURRAY, G.; GAO, X.; LAMB, T. **Identity, motivation and autonomy in language learning**. Bristol, Buffalo, Toronto: Multilingual Matters, 2011, p. 57-72.